



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ – UNIFAP
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO

Katisiane Guedes da Silva

Marta dos Santos da Silva Rodrigues

**As mídias educacionais como proposta metodológica para o Ensino de
Filosofia no Ensino Médio na Escola Estadual Augusto Antunes**

Santana/AP
2018

Katisiane Guedes da Silva

Marta dos Santos da Silva Rodrigues

**As mídias educacionais como proposta metodológica para o Ensino de
Filosofia no Ensino Médio na Escola Estadual Augusto Antunes**

Artigo apresentado ao curso de Pós-Graduação
Lato Sensu em Ensino de Filosofia no Ensino
Médio - EAD, da Universidade Federal do
Amapá, sob orientação do Professor Esp. Victor
André Pinheiro Cantuário.

Santana/AP
2018

Katisiane Guedes da Silva

Marta dos Santos da Silva Rodrigues

**As mídias educacionais como proposta metodológica para o Ensino de
Filosofia no Ensino Médio na Escola Estadual Augusto Antunes**

Comissão Examinadora

Orientador: Prof. Esp. Victor André Pinheiro Cantuário

1º Examinador: Prof. Me. Paulo Roberto M. de Mendonça

2º Examinador: Prof. Me. César Augusto M. de Alencar

Nota: _____ (_____)

Data: ____/____/____

As mídias educacionais como proposta metodológica para o Ensino de Filosofia no Ensino Médio na Escola Estadual Augusto Antunes

Katisiane Guedes da Silva¹
Marta dos Santos da Silva Rodrigues²

Resumo

Este trabalho tem por objetivo apresentar a utilização das mídias em especial o celular, como recurso didático para o ensino de Filosofia no Ensino Médio. Utilizando o *data show*, slides, documentários, filmes e o celular como instrumentos que podem ser melhor utilizados para introduzir o conhecimento e o aprendizado da filosofia, possibilitando, o desenvolvimento das competências discursivas dos educandos, e ampliando a capacidade dos mesmos nas interpretações do mundo da filosofia e conseqüentemente sua aplicabilidade em seu dia a dia, oportunizando assim, uma interação dialógica e motivadora. E para tanto, apresentaremos o celular, apontando as suas possibilidades de uso e criação para a produção e conhecimento dos conteúdos filosóficos de maneira dinâmica. Considerando que estes podem funcionar enquanto suporte dinamizador na construção desses conhecimentos de maneira prática, mas não deixando de potencializar o desenvolvimento argumentativo e crítico dos alunos, demonstrando, assim, que a utilização das mídias se faz útil, como forma de auxiliar o processo de ensino aprendizagem em Filosofia, estimulando os educandos a formular posicionamentos próprios, despertando assim, a curiosidade, a criatividade e a autonomia dos mesmos no processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino de Filosofia. Mídias Educacionais. Celular. Tecnologia.

Abstract

The purpose of this work is to present the use of the media, especially the cell phone, as a didactic resource for the teaching of philosophy in High School. Using the data show, slides, documentaries, films and the mobile, it will be demonstrated how these instruments can best be used to introduce knowledge and learning about philosophy, enabling the development of students' discursive skills and increasing their capacity in interpretations of the world of philosophy and consequently its applicability in its day to day, thus offering a dialogic and motivating interaction. And for that, we will present the cell phone, pointing out its possibilities of use and creation for the production and knowledge of the philosophical contents in a dynamic way. Considering that these can function as a dynamizing support in the construction of this knowledge in a practical way, but still enhancing the students' argumentative and critical development. Therefore, demonstrating that the media is very useful as a way of helping the process of teaching learning in Philosophy, stimulating the students to formulate their own positions, thus arousing their curiosity, creativity and autonomy in the learning process.

¹ Graduada em Filosofia (FACULDADE PAN AMERICANA/PA). Especialista em Ciência da Religião (FACULDADES INTEGRADAS DE JACAREPAGUÁ/RJ).

² Graduada em Ciências Sociais e Especialista em Gestão Escolar (UNIFAP).

Keywords: Teaching Philosophy. Educational Media. Cell phone. Technology.

Introdução

Este artigo é o resultado de estudo e pesquisa sobre as mídias educacionais como proposta metodológica para o Ensino de Filosofia no Ensino Médio, haja vista que muito se discute formas de tornar as aulas de filosofia mais atrativas para os alunos, utilizando como instrumento de aprendizagem as mídias educacionais, no caso específico o celular, pois o mesmo é visto em sala de aula por muitos professores como um objeto de transtorno e causa de problemas para a efetiva participação e aprendizado do aluno.

Partindo da hipótese que a falta de habilidade do professor, de formação apropriada deste para o uso de novas linguagens e tecnologias, além da infraestrutura inadequada de algumas escolas nos três níveis da administração pública brasileira (municipal, estadual e federal), seriam motivos que justificariam a não utilização de recursos eletrônicos e mídias em sala de aula. Decorreremos nossa pesquisa de forma a investigar quais as dificuldades e limitações que colocam a utilização das mídias como um objeto que em nada contribui para o aprendizado de filosofia.

Assim sendo, para atingir os objetivos desta pesquisa de caráter exploratório³, serão realizados levantamento bibliográfico, aplicação de questionários e como método de coleta de dados a observação participante⁴, a fim de se chegar a uma melhor compreensão do ambiente pesquisado, no que se refere às especificidades dos alunos que possuem acesso às mídias, mais precisamente ao celular e o utilizam em sala de aula com objetivos variados, dentre eles o de burlar o processo de ensino-aprendizagem “passando cola para os colegas”, assistir filmes, conversar pelo WhatsApp, dentre outros durante as aulas. Comportamento que dificulta muito o referido processo.

Haja vista, que muitos dos educadores não possuem habilidade para lidar com os equipamentos que hoje estão à disposição de modo a servirem como auxílio em sala de aula para assim dinamizar sua metodologia e preparar o educando para

³ Como definido por Gil (2002, p. 41).

⁴ De acordo com entendimento extraído de Marietto (2014).

a chamada sociedade da informação, sociedade esta que a cada dia evolui e na qual as novas tecnologias de fato contribuem para aprendizagens significativas.

Na era da informação se faz necessário que o professor venha a adquirir habilidades para tornar suas aulas mais atrativas, nas quais o conhecimento possa ser apreendido e não apenas informado, as escolas precisam urgentemente se adequar às diversas ferramentas que propiciam a aquisição dos conteúdos necessários para a formação do cidadão crítico e consciente, tipo de sujeito que é exigido por essa nova sociedade.

O professor e a escola são responsáveis por conduzir o aluno nesse novo processo bem como orientar para uma melhor utilização das novas tecnologias, pois a utilização das mesmas em sala de aula transforma o ambiente sem perder o foco do aprendizado e do conhecimento. O professor se torna o mediador do conhecimento diante das inovações advindas e exigidas pela inserção das mídias como dinamizadoras e facilitadoras do saber, assim professor e aluno tornam-se parceiros na promoção do conhecimento: promovem ações políticas participativas e inclusivas, modificando significativamente o ensino-aprendizagem de forma a suprir as necessidades de todos os envolvidos a partir da interatividade.

Assim sendo, cabe aos professores a aptidão para conduzir o aluno na adequada utilização das novas tecnologias a fim de enriquecer seu aprendizado, atualizar seu vocabulário, adquirir novos conhecimentos, saber como filtrar as informações, e principalmente como aproximar sua realidade diante de mudanças tão rápidas.

Por isso, a filosofia no ensino médio precisa estar inserida no contexto que se apresenta, sem perder a sua característica problematizadora, mesmo diante de tantas mudanças exigidas pela sociedade, onde tudo acontece muito rápido, é necessário que o professor apreenda o melhor possível das novas tecnologias sem, no entanto, prescindir da capacidade de reflexão própria da filosofia – a atitude filosófica essencial ao homem para o entendimento do mundo à sua volta. Informações são necessárias, mas devem ser vistas como forma de agilizar a comunicação, possibilitando ao indivíduo um olhar mais atento, gerando assim novos saberes.

1 A evolução das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) a partir do século XX

Ao longo do século passado ocorreu um rápido desenvolvimento da última geração de avanços tecnológicos o que viabilizou a expansão e a acessibilidade destes a um grande número de pessoas na sociedade. Quase um século antes, em meados de 1860, surgia o telefone, um meio de comunicação de grande importância hoje na contemporaneidade, com as devidas ressalvas que o assunto demanda, inventado pelo italiano Antonio Meucci⁵; após o surgimento do telefone o ser humano evoluiu e ainda está evoluindo em sua maneira de se comunicar com os outros em um espaço de tempo e velocidade não vistos antes, a seguir, com a invenção da televisão em 1924 uma nova modalidade de comunicação estava disponível, possibilitando ao homem visualizar com nitidez um maior número de informações. A esse respeito Sacristán (1996, p. 25) afirma:

Desta maneira, os meios de comunicação de massa, e em especial a televisão, que penetra nos mais recônditos cantos da geografia, oferecem de modo atrativo e ao alcance da maioria dos cidadãos uma abundante bagagem de informações nos mais variados âmbitos da realidade. Os fragmentos aparentemente sem conexão e assépticos de informação variada, que a criança recebe por meio dos poderosos e atrativos meios de comunicação, vão criando, de modo sutil e imperceptível para ela, incipientes, mas arraigadas concepções ideológicas, que utiliza para explicar e interpretar a realidade cotidiana e para tomar decisões quanto a seu modo de intervir e reagir.

Após todo esse processo de evolução dos meios de comunicação, adentra-se na “Era da Tecnologia e da Informação”⁶, dando início a uma nova etapa desse processo: do desenvolvimento da computação, o que viabilizou ao homem a invenção do telefone celular como resultado do referido evento, apesar de este somente ter sido introduzido no Brasil em meados de 1990⁷, cuja principal função era de facilitar a comunicação entre pessoas de diferentes localidades, haja vista que essas inovações permitiram ainda mais o processo de evolução tecnológica.

⁵ Em matéria divulgada no Caderno D, Debate on-line, do site da Uol, intitulado *A farsa do telefone*, Cristiano Dias comenta sobre o pioneirismo de Meucci contrariando a versão oficial de que Alexander Graham Bell seria o verdadeiro inventor do telefone. Disponível em: <<http://www2.uol.com.br/debate/1109/cadd/cadernod05.htm>>. Acessado em: 20 mar. 2018.

⁶ Entendimento desse processo de passagem a uma sociedade em que há maior uso da tecnologia eletrônica e meios de comunicação de massa estão em Kohn & Moraes (2007).

⁷ Cf. Couto (2007).

Seguida à evolução dos computadores adveio a internet, que em seu princípio divergia muito de como é conhecida nos dias atuais, pois seu uso era restrito ao ambiente militar entre fins da década de 1950 e início da seguinte⁸, no contexto da Guerra Fria. Após o fim desse período disponibilizou-se a invenção ao público, pois não havia mais utilidade imediata para os militares. A partir do ano de 1971, professores e acadêmicos dos Estados Unidos passaram a fazer uso dos recursos oferecidos pela Internet com a finalidade inicial de envio e recebimento de mensagens.

Portanto, com a disseminação e popularização da rede de internet a partir da década de 1990, ela veio evoluindo gradativamente, tornando-se cada vez mais indispensável para a vida do homem em sociedade, em razão de seu potencial principalmente para a comunicação, pois na contemporaneidade vive-se a era técnico-informacional, onde a rede mundial de computadores é uma fonte de conhecimento, interatividade e de informação instantâneos.

Diante desta evolução técnico-informacional no mundo, o computador conectado à internet proporciona interação com o meio educacional, haja vista que as mudanças são visíveis hoje na educação, principalmente no que tange à interação de docentes e discentes com as TICs, como conhecemos atualmente as tecnologias da informação e comunicação. Estas surgem como resultado de três processos técnicos: a informática, as telecomunicações e as mídias eletrônicas das quais esses processos criaram um meio educacional encantador e fascinante, como por exemplo, o telefone celular e as redes sociais que tornam a educação mais dinâmica e interativa, pois permitem novas formas de pensar, de criar e de memorizar. É importante salientar a observação feita por Lévy (1999, p. 172):

O uso crescente das tecnologias digitais e das redes de comunicação interativa acompanha e amplifica uma profunda mutação na relação com o saber [...] Ao prolongar determinadas capacidades cognitivas humanas (memória, imaginação, percepção), as tecnologias intelectuais com suporte digital redefinem seu alcance, seu significado, e algumas vezes até mesmo sua natureza.

Com o advento das novas tecnologias observa-se a evolução em tudo o que se refere a dinamizar e facilitar o trabalho do professor em sala de aula, temos como exemplo o celular, antes utilizado somente para a comunicação oral, agora é

⁸ Cf. Abreu (2009).

utilizado de diversas formas, fotografar, fazer vídeos, gravar áudio, conversar, enviar mensagens com áudios, jogar, ouvir músicas, mensagens de textos etc., muitas são as utilidades do celular hoje, esses recursos nos surpreendem a cada lançamento de um novo modelo de telefone móvel, suas funcionalidades vão além do que podemos imaginar, hoje possuem GPS, aplicativos para videoconferências, leitores de e-books (livro eletrônico), tudo para atender às necessidades do homem do século XXI. Além do mais, as ferramentas digitais proporcionam oportunidades nunca antes vistas, o que faz com que a sociedade avance em todas as direções, na construção do conhecimento e do aprendizado, formal ou informal, na escola ou distante dela, todos hoje possuem acesso por meio da internet a cursos, formações, capacitações à distância, materiais pedagógicos podem ser adquiridos em um clique, biblioteca on-line, atividades que podem ser compartilhadas, aulas interativas por videoconferência, tira dúvidas através de chats, blogs e grupos de discussão, o que torna possível a universalização do ensino e de cultura, essenciais no desenvolvimento de qualquer país.

Como pode ser observado, o avanço tecnológico está presente em todos os campos da vida social e educacional, chegando às salas de aula provocando mudanças e transformações na percepção a respeito da individualidade das pessoas. Toda essa riqueza de informações contida na rede está a serviço da cultura, segundo Kalinke (1999, p. 15):

Os avanços tecnológicos estão sendo utilizados praticamente por todos os ramos do conhecimento. As descobertas são extremamente rápidas e estão a nossa disposição com uma velocidade nunca antes imaginada. A internet, os canais de televisão a cabo e aberta, os recursos de multimídia estão presentes e disponíveis na sociedade. Em contrapartida, a realidade mundial faz com que nossos alunos estejam cada vez mais informados, atualizados, e participantes deste mundo globalizado.

Com toda a agilidade que a internet proporciona, a comunicação utilizando este recurso se tornou o meio mais utilizado e eficaz na propagação de conhecimento, haja vista que as novas gerações têm acesso mais facilitado à internet, inclusive sendo este tópico política de campanha em diversas cidades do país, seja em suas casas, na escola ou em lan houses (redes locais onde há vários computadores conectados) que permitem a total interação entre as pessoas pelo mundo utilizando este recurso tecnológico.

Contudo, diante dessa realidade, os desafios da escola na inserção dessas tecnologias tendem a contribuir para que jovens e adultos estejam mais seguros e críticos na utilização dessas ferramentas, evitando assim que se tornem depositários de dados e infobesos (WOLTON, 2010, p. 41). Vale ressaltar que será preciso estudar, aprender e depois ensinar a história analisando de forma minuciosa como elas estão presentes na sociedade e em especial em sala de aula, e assim ver como melhor utilizar essa ferramenta em favor do ensino e da aprendizagem.

A inserção das TICs nas escolas implica em mais um desafio para o professor, seja em relação aos que acreditam na utilização das novas tecnologias disponíveis para efetuar uma aula diferenciada e ou aos desafios de se ter que aprender a lidar com essas novas tecnologias diante do processo de ensino-aprendizagem porque interferem diretamente na política de gestão escolar e no planejamento do currículo, havendo a necessidade de reflexão a respeito da seleção de conteúdos relacionados ao tema em questão⁹, o que desafia a escola a pensar e discutir o uso das TICs de forma coletiva é para que venha a somar, melhorar, promover e dinamizar a qualidade de ensino para que ocorra sempre de forma a refletir na mudança de comportamento do aluno, tornando-o mais crítico diante de posturas mais conservadoras e da utilização das novas tecnologias em sala de aula; contudo, é preciso enfrentar o desafio e os profissionais da educação devem estar dispostos para tal, pois trata-se de um tempo em que a sociedade exige dos cidadãos atitudes críticas, tomadas de decisões, proatividade e reflexões sobre o seu próprio fazer. As mudanças acontecem a todo o momento e se os profissionais da educação as aceitam ou não, esse não é um ponto de questionamento, a opção é se atualizar às novas condições ou estagnar. Assim Freire (1979, p. 65) enfatiza:

[...] a transição se torna então um tempo de opções. Nutrindo-se de mudanças, a transição é mais que mudanças. Implica realmente na marcha que faz a sociedade na procura de novos temas, de novas tarefas ou, mais precisamente, de sua objetivação. As mudanças se reproduzem numa mesma unidade de tempo, sem afetá-la profundamente. É que se verificam dentro do jogo normal, resultante da própria busca de plenitude que fazem esses temas.

As novas tecnologias devem ser inseridas em sala de aula de forma que levem os gestores dos sistemas educacionais a pensar e planejar estratégias a

⁹ As teorias do currículo e opções para seu melhor uso como instrumento pedagógico e problematização de conteúdos selecionados são discutidos por Silva (2010).

longo prazo que proporcionem aos educandos um novo olhar para o ensino, fazendo com que os alunos não sejam mais passivos na absorção de modelos de comportamentos pré-determinados, mas se tornem indivíduos atuantes, participativos e interativos, e críticos, somente assim será possível formar cidadãos aptos a agir em uma sociedade de forma a mudar e modificar aquilo que está imposto ao ser humano.

Portanto, a mudança não é uma tarefa fácil, pois abrange diversos fatores, entre eles a disposição em mudar, buscar o novo, optando por construir novas metodologias de ensino e fazer uso assim dos novos recursos tecnológicos. Trabalhar de forma que a prioridade da educação seja a aprendizagem do aluno e que este possa ser o protagonista da sua aprendizagem na qual o professor deva assumir o papel de mediador, instigando no aluno o gosto pela curiosidade e vontade de aprender.

2 Mídias educacionais como proposta pedagógica: a internet e a educação escolar

A internet na perspectiva educacional reflete uma infraestrutura subjacente, pois as mídias sociais podem contribuir estimulando o raciocínio e propondo uma maior eficácia na prática educativa; SOUZA (2015) afirma que é essencial a criação de experiências em ambientes de aprendizagem inovadores baseados no conceito de uma educação híbrida (presencial e a distância), continuada e muito mais próxima e interativa, visto que a mesma integra a liberdade para refletir sobre temas complexos expostos nas disciplinas da grade curricular. O que também poderá ser um ponto importante quanto à democratização do conhecimento, já que falamos em mídias e internet.

No roteiro de sala de aula, as mídias podem ser aliadas dos professores, sendo que muitas vezes os alunos não dispõem do livro didático para acompanhamento dos conteúdos, o que poderia ser minimizado se estes pudessem estar armazenados em aparelhos digitais, como por exemplo, em celulares, tablets etc. Entretanto, muitos alunos de escolas públicas igualmente não dispõem de recursos tecnológicos, aí caberia aos órgãos responsáveis pela educação brasileira nos três níveis de governo, cada um conforme sua competência – federal, estadual e municipal – em conjunto traçar estratégias e desenvolver políticas públicas de acesso às variadas mídias na escola, claro que se está considerando políticas

viáveis de serem postas em prática, visto que no Brasil a maior parte da população tem acesso a aparelhos celulares, inclusive sendo perceptível o uso do mesmo em muitas escolas públicas do país.

Por exemplo, um livro novo pode ser apenas mais um entre dezenas ou centenas lançados todos os meses e vai concorrer pelo espaço escasso das prateleiras das livrarias e das páginas dos cadernos de cultura, mas dentro do contexto certo, editora e autor podem concordar em distribuir online a versão digital integral e grátis (SPYER apud BRAMBILLA, 2011, p. 19)

Desta forma, um meio mais prático de se utilizar as mídias é através da divulgação de livros didáticos nos formatos mais disponíveis, como pdf, mobi, epub, e suportados pelos diversos leitores de e-books ou on-line para que os alunos tenham acesso e os utilizem em sala de aula.

Essas tecnologias digitais ampliariam as possibilidades de comunicação social e a relação entres interlocutores, professor e aluno, sujeitos das práxis pedagógicas, segundo Luckesi (1994), em uma relação caracterizada pela bilateralidade e pela “ação dialógica, que substitui o autoritarismo presente na escola tradicional pelo diálogo democrático nos diferentes espaços de aprendizagem” (MENEZES & SANTIAGO, 2014, p. 50).

Portanto, percebe-se aí o grau de importância em se apropriar de tais recursos tecnológicos. Além de auxiliarem didaticamente, facilitariam a compreensão e o entendimento dos alunos dentro do processo de ensino-aprendizagem. Assim, de acordo com Paulo Freire (1996, p. 15), “não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fizemos.” Aguçar a curiosidade dos alunos e até mesmo dos professores a procurarem o novo é promover a diferença na educação básica, inovar metodologias há muito visíveis nas práticas docentes e criar novas que sejam aplicadas por um maior número de educadores nesta nova era da educação brasileira, mesmo quando o acesso aos recursos tecnológicos são bastante escassos na rede pública de ensino, como o acesso a computadores e internet, sendo que o espaço para o funcionamento dos laboratórios de informática já existe, mas frequentemente é subutilizado somente para cursos de informática, e não inserido como prática cotidiana das aulas. Muitas coisas estão surgindo na educação, mas muito ainda há por fazer, Apesar de seu

uso ser bastante remoto nas escolas, em um futuro bem próximo, as tecnologias (TICs) estarão cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas.

2.1 Inserção das mídias em sala de aula: o ciberespaço e a cibercultura

Ciberespaço e Cibercultura são termos utilizados pela sociedade contemporânea para designar a comunicação mediada por uma rede de computadores interligados pela internet. Para Pierre Lévy (1999, p. 133) – filósofo francês cuja produção concentra-se na discussão das possibilidades de vivência, relação entre indivíduos e existência a partir do desenvolvimento de tecnologia de informação e qual o impacto desta na sociedade contemporânea – isso significa dizer que:

Não há comunidade virtual sem interconexão, não há inteligência coletiva em grande escala sem virtualização ou desterritorialização das comunidades no ciberespaço. A interconexão condiciona a comunidade virtual, que é uma inteligência coletiva em potencial.

Atualmente a comunidade virtual, conhecida como ciberespaço e Cibercultura utilizamos o diálogo, a interação por meio de microcomputadores interligados nas redes sociais da internet, o que nos dá maior agilidade na troca de informações.

No processo educacional, a comunidade virtual é de maior valia, haja vista que o enlace entre professor e aluno fica mais dinâmico, potencializando uma maior flexibilidade na troca de informações e experiências, pois professor e aluno aprendem conjuntamente.

De certo modo, Lévy salienta que no ciberespaço os profissionais da educação devem se apropriar desta técnica a fim de crescerem pedagogicamente ampliando seus conhecimentos e renovando suas práticas educativas. Portanto, a educação de um modo geral, deve se preparar para tais tecnologias com formação de diversas atividades sociais, dentre elas, o uso de *smarthphones* e tablets, por exemplo, em salas de aula como ferramenta educacional. Assim Lévy (1999, p. 175) menciona: “uma vez que os indivíduos aprendem cada vez mais fora do sistema acadêmico, cabe aos sistemas de educação implantar procedimentos de

reconhecimentos dos saberes e *savoir-faire*¹⁰ adquiridos na vida social e profissional.”

Mas também é verdade que as tecnologias amplificaram o significado de “estar próximo”, de modo tal que podemos nos sentir mais próximos de um amigo chinês com quem trocamos *e-mails* diariamente do que de um vizinho chato, que mal cumprimentamos. Iniciativas diversificadas de ações com foco no ensino e na aprendizagem, com o recurso aos mais variados instrumentos tecnológicos, e a exploração de novas e cada vez mais ousadas formas de interação entre os envolvidos, situam-se, atualmente, no cerne dos projetos educacionais, nos mais diversos níveis (CARVALHO, 2011, p. 12).

A partir do que se propôs no tocante às novas tecnologias presentes na sociedade contemporânea, estas configuram-se como ferramentas que favorecem a compreensão, a assimilação a aprendizagem dos conteúdos, levando-os a desbravar o potencial de inteligência coletiva. Nesta perspectiva, o professor deve desfrutar das ferramentas que estão no seu dia a dia e utilizá-las a seu favor, oportunizando o aprendizado diferenciado.

No processo de ensino-aprendizagem on-line várias circunstâncias podem ser encontradas, uma delas é ser capaz de se distinguir agrupamentos no ciberespaço que muitas vezes são chamados de aprendizagem. No entanto, o processo de ensino é também o de aprendizagem, pois “ensinar inexiste sem aprender e vice-versa” (FREIRE, 2002, p. 23). Por isso, o planejamento de ações para identificar e distinguir esses agrupamentos apontaria os caminhos para objetivar o processo de aprendizagem e o professor deve-se fazer presente neste planejamento como um mediador da ação.

Desta forma, os educandos e de igual maneira os professores passam a utilizar os ambientes virtuais voltados para o desenvolvimento das redes sociais de aprendizagem, podendo existir através de ferramentas disponibilizadas no ciberespaço. Assim, as redes de aprendizagem on-line não se desenvolvem apenas em ambientes virtuais criados para fins educacionais, mas também pode hospedar comunidades virtuais, como o *Facebook* para o processo educativo, criando assim

¹⁰ Segundo Philippe Perrenoud, esses *savoir-faire* são competências dentro e fora da escola, expressando ora uma representação procedimental, um esquema da ordem da representação, um “saber fazer”, ora um *savoir-faire*, um esquema com uma certa complexidade, existindo no estado prático, que procede em geral de um treinamento intensivo (PERRENOUD, 1999, p. 29).

grupos de estudos virtuais e viabilizando a formação de conhecimentos. Segundo Lévy (1999): “Não acredito que haja uma pura espontaneidade em aprendizagens escolares. Ela precisa ser organizada. As únicas redes que funcionam sem mediador são as de entretenimento”. De certa forma Lévy observa a funcionalidade das redes, organizá-las para se ter um melhor aproveitamento nas atividades escolares seria um ponto positivo quanto ao uso dessa inovação no meio educacional, aja vista que todos os meios metodológicos levam ao entendimento e conseqüentemente a aprendizagem.

2.2 A filosofia no contexto das novas tecnologias

E inevitável hoje a utilização das novas tecnologias para o ensino da filosofia, pois o mundo globalizado em que vivemos nos exige que tenhamos um envolvimento com a mesma, não temos como fugir disso, mesmo, muitas das vezes, não estando preparados para isso, ou seja, lançar mão das novas tecnologias ao nosso favor, a favor do ensino da filosofia, e assim estreitar a relação professor, aluno e a filosofia. É necessário que questionemos a acerca dos novos conceitos e noções sobre educação com a filosofia e como construir com o aluno uma relação mais sólida e eficiente para que o mesmo compreenda e apreenda os conteúdos filosóficos e qual metodologia seria mais adequada ao atual contexto. Mas, ao refletirmos sobre as novas tecnologias e a educação, é necessário que analisemos a situação das instituições de ensino, como é o acesso da escola às ferramentas de comunicação e interação, não bastando apenas discutir sobre a aquisição dos recursos tecnológicos, mas também sobre como esses recursos vem sendo recebidos pelos profissionais da educação e pelos alunos. No Brasil, não obstante o município de Santana e em muitas escolas não possuem computadores e equipamentos de multimídia, tais como data-shows e telas, televisores, câmeras filmadoras e fotográficas e nem sequer um aparelho de som. Sem contar, que muitas escolas ainda não têm acesso a todo esse aparato tecnológico, o que demonstra a precariedade e descaso político com a educação. Mesmo sabendo que, as ferramentas tecnológicas nas escolas fazem toda a diferença na formação dos cidadãos, uma vez que a sociedade como um todo, tem se tornado cada vez mais dependente da tecnologia em todos os seus setores. Existe uma grande expectativa de que as TIC (Tecnologias da Informação e da Comunicação) tragam soluções

rápidas para o desenvolvimento e qualidade do processo de ensino-aprendizagem não apenas da disciplina de filosofia, mas de todas as outras disciplinas em geral. A inserção desses recursos pode resultar em novos e interessantes projetos que venham a fazer a diferença e transformações nas propostas pedagógicas já existentes, dinamizar, motivar, inovar o ensino da filosofia.

É o que se pode apreender do dito por Moraes e Bastiani (2012, p. 3) sobre a postura do filósofo idealista alemão Immanuel Kant diante do processo de ensino-aprendizagem, direcionando-se ao que envolve a filosofia, ele

admite as dificuldades referentes ao seu ensino e ressalta que não se aprende filosofia, pois não há nada para aprender, nem tão pouco a ensinar. Podemos perceber então, que a filosofia não é um corpo de conhecimentos bem definido ou bem acabado, em que o professor deve ensinar e o aluno simplesmente reproduzir as informações, a filosofia é um sistema em constante movimento e só é aprendida no seu exercício, com o indivíduo pensando por si mesmo e construindo os conceitos. Por isso, Kant diz que só se aprende filosofia no uso autônomo da razão e não com o uso imitativo, diz também, que ela é ao mesmo tempo uma prática concreta, específica e uma elaboração de conceitos e idéias.

Assim sendo percebemos que a aprendizagem de filosofia se constrói na relação didática entre professor, aluno e as novas tecnologias, e é através dela que é possível que se aprenda a produzir filosofia nos diferentes meios e com as mais variadas ferramentas tecnológicas, cabendo assim, ao professor, conduzir o aprendizado do aluno de uma maneira diferenciada, provocando reflexões seja ela individual ou em grupo, a fim de desenvolver em seus alunos uma postura filosófica, que manifeste interesse pela realidade como um todo de forma mais crítica e que também consiga falar, escrever e se posicionar frente ao mundo.

2.3. O lugar dos recursos tecnológicos nas salas de aulas

Como imaginar uma sala de aula sem quadro ou pesquisa realizada em enciclopédias há trinta anos atrás? Recurso este utilizado por estudantes durante muito tempo. Hoje, século XXI, a pergunta vai em direção semelhante: como imaginar uma sala de aula sem recursos tecnológicos? Difícil, já que muitos professores utilizam aparelhos eletrônicos para exposições audiovisuais, como o *data show*, as caixas de som, os computadores em seu cotidiano profissional.

A sociedade mudou, assim como a educação. Tecnologias estão sendo introduzidas no espaço escolar a cada dia. Alunos cada vez mais utilizando esses recursos em salas de aula. A passividade desinteressada de outros tempos cedeu lugar à interatividade do aluno com o conteúdo e com o professor simultaneamente, haja vista que a velocidade da troca de informações é maior.

Recursos tecnológicos utilizados em um passado recente, como o quadro, o giz, o mimeógrafo, o retroprojetor, hoje são substituídos pelo computador, *data show*, *internet*, lousa digital e *tablets*, como forma de tornar os conteúdos mais atrativos para o aluno, hoje a maioria das escolas possui computadores com acesso à internet, contudo, há um questionamento a ser feito: os professores sabem utilizar esses dispositivos de tecnologia adequadamente como recurso metodológico em suas aulas? A resposta é que não; um número considerável de profissionais da educação não os utiliza por não terem prática no manuseio do equipamento ou se o fazem, concentram a aula em exposições cansativas. O *data show*, por exemplo, é uma ferramenta bastante utilizada por muito docentes, no entanto, o professor não deve se limitar ao uso deste recurso, pois as aulas podem se tornar monótonas se apenas forem feitas leituras. É importante frisar que “isso diminui o rendimento do discente, empobrece a aula e deixa a relação entre o professor e o aluno menos humanizada, tendo em vista que as discussões e debates sobre o conteúdo não acontecem” (SILVA, 2013, p. 7). E ainda sobre o uso de ferramentas inovadoras, deve-se levar em consideração um ponto bastante tênue de Sergio Amaral (2011, p. 3), “A tecnologia é mais que uma ferramenta e se refere ao conhecimento que está por trás do artefato.” Diante deste exposto, o principal benefício dessas inovações na prática pedagógica é a possibilidade de o professor ser protagonista do seu próprio material nas aulas.

Portanto, o professor se faz presente no processo exercendo sua autonomia e podendo desta forma traçar métodos e objetivos para medir a eficácia do uso destas tecnologias. E quando este requisita do aluno que terão de fazer uma pesquisa? De imediato vem à mente deste a *internet* como ferramenta que substitui as enciclopédias enfileiradas nas bibliotecas das escolas; o Google tornou-se sinônimo de pesquisa, pois viabiliza um acesso fácil e em grande proporção por ofertar um maior número de informações, mas deve-se ter cuidado para que os alunos não apenas copiem textos e conteúdo sem a autorização do autor, pois isso se configuraria em plágio.

Um outro recurso utilizado nas novas metodologias é o programa Power Point, componente do pacote Office, desenvolvido pela empresa de *software* e tecnologia digital norte-americana Microsoft, que viabiliza praticidade nas aulas, desde que seja utilizado com o intuito de se ter uma aula diferenciada e dinâmica.

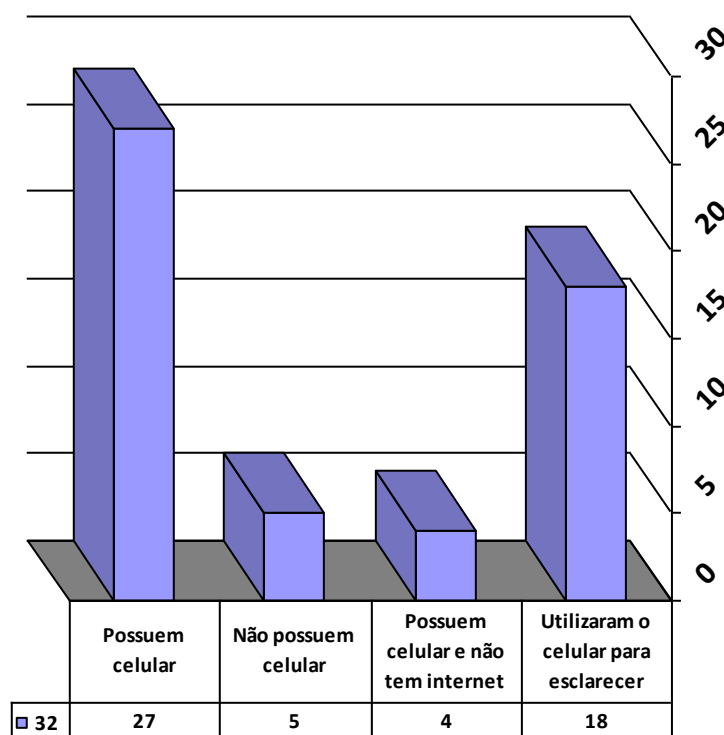
Assim como o Power Point, tem-se também o Twitter, o qual poderá ser utilizado para agilizar a comunicação entre professor e aluno; um exemplo de uso deste recurso é como “tira-dúvidas” e para que as partes envolvidas no processo de ensino-aprendizagem possam discutir temas e conteúdo.

O WhatsApp é um aplicativo muito utilizado pelos alunos, de fácil manejo, acesso e ágil em termos de comunicação, se o usuário estiver conectado à *internet*, poderá ser aproveitado como mais uma ferramenta no auxílio ao aprendizado, pois assim como o Twitter, ele pode ser útil igualmente como “tira-dúvidas” e “fórum de discussões” com temas específicos, ou ainda para a criação de grupos de estudo ou tutoria; eis o porquê de se apresentar como proposta pedagógica o uso da telefonia móvel tanto no desenvolvimento das aulas como meio de interação entre professores-alunos, alunos-alunos e professores-professores.

Das novas metodologias e recursos tecnológicos mencionados acima, fez-se uso no dia vinte de março de dois mil e dezoito especificamente do Whatsapp devidamente instalado em um celular Android com uso de internet, em uma turma de primeira série do ensino médio, da Escola Estadual Augusto Antunes, como recurso metodológico, cuja intenção foi de utilizá-lo como “tira-dúvidas”. Para tanto, criou-se um grupo incluindo os alunos da turma para que pudessem tirar dúvidas das aulas ou esclarecer questões da disciplina. Reservou-se um período de quinze dias para o desenvolvimento dessa prática, durante o qual observou-se o comportamento e a participação dos alunos no grupo criado. O resultado foi o seguinte: de 32 alunos na turma, 05 não possuem celular, 4 não dispõem de uso de internet nem por Wi-Fi nem por uso de dados. No período descrito, apenas 18 utilizaram o grupo para esclarecerem dúvidas.

Contudo, percebeu-se que alguns alunos foram pertinentes em esclarecerem dúvidas, solicitando que o professor disponibilizasse áudios, imagens e até mesmo aulas gravadas, para que pudessem ter um melhor aproveitamento na aprendizagem. As respostas dos professores no grupo eram através de mensagens de texto ou áudios, o que facilitava a compreensão dos alunos. Apesar de apenas dezoito dos alunos ativos, considera-se que a utilização de grupos para “esclarecer

dúvidas” teve impacto positivo no cotidiano escolar destes, ressaltando que a abrangência não foi total, isso incluindo a participação ativa de poucos professores que concordaram com a prática. No entanto, contribuiu grandemente para a construção do conhecimento no que tange o pensar, o agir e o questionar na prática de esclarecer dúvidas e obter respostas para suas inquietações.



Fonte: Autoria própria.

Portanto, as vantagens em utilizar o recurso com os alunos são de que eles terão acesso à informação “na palma da mão”, é claro que em data e hora estipulada pelo professor e este agindo como grande incentivador, buscando estimular o aluno na busca por conhecimento e mediando esse aprendizado através de um simples recurso, contudo, devidamente gerenciado. Um fator negativo encontrado nessa metodologia foi a acessibilidade, pois nem todos tinham o aparelho celular, ou possuíam o aparelho, mas não dispunham de acesso à internet ou à uma rede Wi-Fi, outros por não terem condições financeiras.

Diante desta metodologia outra experiência nas aulas de filosofia foi a utilização novamente do celular. Foi exposto em sala de aula a parte conceitual da Filosofia Estética abordando as considerações sobre a questão do belo, onde os alunos puderam evidenciar que o belo é uma questão de ponto de vista, ou seja,

uma questão subjetiva. Na aula seguinte, foi solicitado aos alunos que trouxessem o celular para aula onde foi estipulado um tempo de 20 minutos para que realizassem a atividade. A referida atividade prática foi realizada na área da escola, pátio, jardim, refeitório, área verde, onde os mesmos tirassem fotos de algo que lhes agradassem. A parte final, onde foi feita a avaliação dos alunos eles teriam que imprimir a fotografia e socializar com a turma o que apreenderam em relação a estética.

Portanto, mais uma vez comprova-se a efetividade da utilização do celular em sala de aula mensurando a importância de se ter mais práticas assim, dinamizando a aula, além de torná-la mais agradável ao aluno que sempre reivindica por aulas mais diferenciadas de filosofia.

Considerações Finais

A utilização das novas tecnologias como recursos metodológicos torna-se importante devido ao retorno da filosofia aos currículos escolares, visto que esta esteve por décadas ausente do ensino básico por motivos relacionados à natureza da disciplina, à conjuntura e aos interesses políticos e governamentais da época de sua exclusão até seu retorno.

A inclusão do componente nos currículos escolares em pleno século XXI, possibilita aos professores um novo direcionamento para o conhecimento e o aprendizado da filosofia no ensino médio, e esta deve ser voltada aos jovens de maneira propedêutica no processo de ensino-aprendizagem. E para que isso ocorra é preciso buscar novos recursos didáticos e práticas metodológicas que de alguma forma sejam compatíveis e estejam em consonância com a sociedade atual, em que o domínio das tecnologias da informação e comunicação se faz presente em nosso dia a dia. Logo, o processo educacional deve considerar este contexto, e o ensino deve ser subsidiado por uma linguagem que envolva os jovens na reflexão sobre as condições de suas existências e a sociedade em que estão inseridos, pois para aqueles que vivem a era das tecnologias digitais o repasse de informações e a cultura da reprodução de conhecimentos estáticos e acabados não faz mais sentido. Entretanto, é preciso estar atento ao uso adequado das ferramentas interativas, para que as mesmas possam contribuir efetivamente para a construção cognitiva dos educandos. No caso específico das mídias, visualizamos que esta pode contribuir na aprendizagem colaborativa, sendo os alunos sujeitos ativos e construtores de sua aprendizagem.

Portanto, a experiência obtida ao utilizar uma ferramenta um tanto polêmica para alguns e um tanto facilitadora para outros, possibilitou ao estudante utilizar o celular a seu favor e romper o tabu de que ele somente causa transtornos e incômodos à aprendizagem, visto que para alguns educadores mais conservadores ainda esteja longe de ser uma ferramenta na realidade educacional por envolver outros aplicativos que vão além do grupo formado para esclarecer dúvidas. De certa forma há de se concordar, mas como vivemos em um mundo onde a tecnologia ganha formas espetaculares, inclusive na educação, é necessário trazê-la para o lado ambiente educacional e se apropriar dela a favor de um aprendizado inovador e mais eficaz, como a gravação de áudios, vídeos e compartilhando com a turma essas metodologias, além da economia de tempo, principalmente para o componente curricular filosofia, do qual é disponibilizada apenas uma aula semanal, de modo que facilitaria grandemente a comunicação e o aprendizado do aluno.

Referências

ABREU, Karen Cristina Kraemer. **História de usos da internet**. Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação, 2009. Disponível: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/abreu-karen-historia-e-usos-da-internet.pdf>>. Acessado em: 28 jan. 2018.

AMARAL, Sergio Ferreira. **Novas competências docentes frente às tecnologias digitais interativas**. Rev. Teoria e Prática da Educação, v. 14, n. 1, p. 79-87, jan./abr. 2011.

CARVALHO, Jaciara de Sá: **Redes e comunidades: ensino-aprendizagem pela Internet**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2011. -- (Série cidadania planetária; 4).

COUTO, Gil Horta Rodrigues. **Celulares: a tecnologia do telefone móvel mediando uma nova linguagem?** – Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação da Região Sudeste – Juiz de Fora – MG. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2007/resumos/R0174-1.pdf>>. Acessado em: 31 jan. 2018.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. – 4. ed. – São Paulo: Atlas, 2002.

KALINKE, Marco Aurélio. **Para não ser um Professor do século passado**. Curitiba: Gráfica Expoente, 1999.

KOHN, Karen; MORAES, Cláudia Herte. **O impacto das novas tecnologias na sociedade**: conceitos e características da sociedade da informação e da sociedade digital. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Santos – 29 de agosto a 2 de setembro de 2007.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LUCKESI, Cipriano. **Filosofia da educação**. – São Paulo: Cortez, 1994.

MARIETTO (2014), M. L. **Observação participante e não participante**. Working Paper. São Paulo, UNINOVE, 2014.

MENEZES, Marília Gabriela de; SANTIAGO, Maria Eliete. **Contribuição do pensamento de Paulo Freire para o paradigma curricular crítico-emancipatório**. PRO-POSIÇÕES, v. 25, n. 3 (75), p. 45-62, set.-dez. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pp/v25n3/v25n3a03.pdf>>. Acessado em: 31 jan. 2018.

MORAES, Simone Becher Araújo; BASTIANI, Tânia Mara De. **Ensinar e aprender filosofia no contexto das tecnologias da informação e da comunicação**: realidade, formação e aprendizagem. IX ANPED SUL, Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 2012. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/117/944>>. Acessado em: 22 abr. 2018.

PERRENOUD, P. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SACRISTÁN, J. Gimeno; GOMEZ, A. I. Pérez. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artmed, 1996.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. – 3. ed. – 1. reimp. – Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SPYER, Juliano. **Nem santa nem bruxa**: a internet é você. In: BRAMBILLA, Ana (org.). Para entender as mídias sociais. 2011. Disponível em: <<http://designices.com/wpcontent/uploads/2011/04/paraentenderasmidiassociais.pdf>>. Acessado em 30 jan. 2018. p. 18-23.

VALENTE, J. A. **Mudanças na sociedade, mudanças na educação**: o fazer e o compreender. In: VALENTE, J. A. (Org.). O computador na sociedade do conhecimento. Campinas: UNICAMP/NIED, 1999. p. 30-37.

WOLTON, Dominique. **Informar não é comunicar**. – Porto Alegre: Sulina, 2010.